

TERRITORIALIZAÇÃO COMO FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO DO CUIDADO EM SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL

Atenção primária à saúde; Territorialização da Atenção Primária; Políticas, Planejamento e Administração em Saúde; Estratégia Saúde da Família

Introdução

A territorialização constitui etapa fundamental para a organização do cuidado na Estratégia Saúde da Família, pois permite à equipe compreender as condições de vida, os determinantes sociais e as necessidades de saúde da população adscrita. Ao reconhecer o território como espaço vivo, atravessado por relações sociais, vulnerabilidades e potencialidades, a equipe amplia sua capacidade de planejar ações mais resolutivas e equânimes. No contexto da residência multiprofissional, a territorialização assume ainda uma dimensão formativa relevante, promovendo o encontro da equipe em formação com a realidade concreta do território e desafiando saberes disciplinares a dialogarem em torno de um objetivo comum. O presente relato tem como objetivo descrever a experiência de territorialização desenvolvida por uma equipe de residentes multiprofissionais em saúde da família e suas contribuições para o planejamento do cuidado.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido por residentes multiprofissionais em saúde da família durante o processo de territorialização de uma unidade de atenção primária à saúde. O processo combinou visitas ao território, observação direta das condições de vida da população e análise de dados secundários provenientes de cadastros, prontuários e sistemas de informação em saúde. As informações obtidas foram sistematizadas coletivamente pela equipe de residentes, subsidiando a elaboração de um diagnóstico situacional do território.

Resultados / Discussão

A territorialização possibilitou à equipe construir uma compreensão ampliada do território, integrando três dimensões complementares: a caracterização demográfica e epidemiológica da população, o mapeamento da estrutura física e dos equipamentos sociais disponíveis e o reconhecimento das vulnerabilidades sociais e de saúde presentes no território. A combinação entre visitas de campo, observação e análise de dados secundários mostrou-se potente por revelar aspectos que os registros formais isoladamente não captam, como condições de moradia, acesso a serviços e dinâmicas comunitárias. Para a equipe multiprofissional em formação, esse processo promoveu aprendizagens que transcenderam os saberes disciplinares específicos, favorecendo uma leitura coletiva e integral das necessidades da população. O diagnóstico construído a partir da territorialização orientou diretamente o planejamento das ações da equipe, permitindo identificar prioridades, definir grupos populacionais mais vulneráveis e propor intervenções mais adequadas à realidade local.

Considerações Finais

A experiência evidencia que a territorialização, quando realizada de forma participativa e multiprofissional, constitui ferramenta indispensável para o planejamento do cuidado na APS. Ao articular formação e prática, ela potencializa tanto a qualidade das ações em saúde quanto o desenvolvimento de competências coletivas nos residentes. Investir nesse processo como parte estruturante da residência contribui para a consolidação de uma atenção primária mais resolutiva, integral e territorialmente comprometida com as necessidades da população.

Referência Bibliográfica

CAMARGOS, Melina Alves de; OLIVER, Fátima Corrêa. Uma experiência de uso do georreferenciamento e do mapeamento no processo de territorialização na Atenção Primária à Saúde. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 123, p. 1-13, out./dez. 2019. DOI: 10.1590/0103-1104201912315. ; FARIA, Rivaldo Mauro de. A territorialização da Atenção Primária à Saúde no Sistema Único de Saúde e a construção de uma perspectiva de adequação dos serviços aos perfis do território. Hygeia, Uberlândia, v. 9, n. 16, p. 131-147, 2013. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/hygeia/article/download/19501/12458>.